

NATURALIA

REVISTA TRIMESTRAL DE DIVULGAÇÃO, PUBLICADA
PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS NATURAIS

(Separata — Págs. 65 a 68)

J. R. SANTOS JÚNIOR

APARECIMENTO DE UMA FOCA NA
PRAIA DE ANGEIRAS (MATOZINHOS)



SETEMBRO — JUNHO
M X X X I X

ANO III — VOL. III
NÚMEROS 1 e 2

0(469.13)(210.5)(C
N

Trabalho do Instituto de Zoologia Dr. Augusto Nobre
Faculdade de Ciências, Universidade do Pôrto
— 1939 —

Aparecimento de uma Foca na praia de Angeiras (Matozinhos)

No dia 11 de Fevereiro de 1939, na praia de Angeiras, a 10 quilómetros ao Norte de Leixões, foi capturada viva uma Foca.

Por interferência oportuna e inteligente do sr. Conde de Vilas Boas, distinto oficial da Armada e ilustre Capitão do pôrto de Leixões, aquele Mamífero marinho foi levado para os aquários da Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre, na Foz do Douro.

O meu colega Dr. José Braga, Professor contratado da Faculdade de Ciências do Pôrto e Naturalista do Museu de Zoologia Augusto Nobre, que, com o ajudante de naturalista do mesmo Museu, Sr. Angelo Braga, foi buscar a Foca a Leixões, assistiu à movimentada perseguição feita por aquele *Pinípede* a um Safio que, por não ter sido possível apanhar, teve de se deixar no tanque onde se deitou a Foca. Esta depois que agarrou o Safio brincou com êle, atirando-o ao ar, largando-o para logo o perseguir e de novo o atirar ao ar. No dizer do Dr. Braga, a Foca brincou com o Congro como um Gato com um Rato.

No dia imediato, domingo, quando às duas horas da tarde cheguei à Foz, já encontrei a Foca morta. Verifiquei tratar-se duma fêmea juvenil com 1^m,30 de comprimento total. Pelagem cinzento ardósia com reflexos prateados, semeada de manchas mais escuras esparsas. Colo, peito e ventre, branco-sujo também com pequenas manchas escuras. Vertex e nuca de pelagem mais escura, anegrada, sedosa e com reflexos de prata velha. Vibrissas distribuídas por larga superfície arredondada por baixo e para traz dos orifícios nasais.

Trata-se indubitavelmente de um exemplar pertencente ao género *Phoca*, pois apresenta seis incisivos superiores e quatro no maxilar inferior. Os restantes caracteres levam a classificá-la como *Phoca vitulina* L., embora não tenha ainda sido feito o exame do esqueleto, especialmente da caveira.

É êste o sexto exemplar aparecido na costa marinha de Portugal. A primeira Foca portuguesa, de que há notícia, foi apanhada há perto de cem anos na costa de Mira, concelho de Cantanhede (1), e remetida

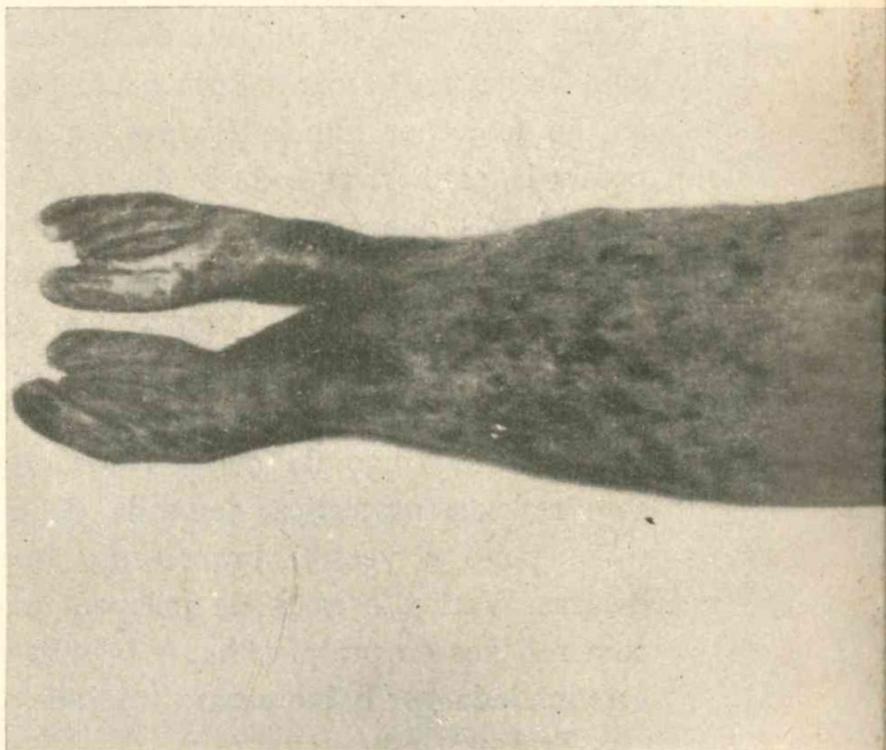
(1) António Armando Themido: *As Focas do Museu Zoológico de Coimbra*, in *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*; n.º 1, vol. VII, Coimbra, 1938.



para Coimbra, onde teria vivido alguns dias num dos tanques do Jardim Botânico. Uma segunda *Phoca vitulina* L., existiu no Museu de Zoologia da Universidade de Coimbra. Segundo a criteriosa opinião do distinto colega Dr. A. Themido, é de presumir que também tivesse sido capturada em qualquer das nossas praias.

Em Maio de 1863 entra no Museu de Coimbra uma terceira Foca. É possivelmente aquele exemplar a que se refere o Professor Barbosa du Bocage (2) que o dá como tendo sido morto próximo de Peniche. O quarto exemplar, de Buarcos, é citado pelos Drs. Paulino de Oliveira e Lopes Vieira (3). E, finalmente, o quinto foi visto no estuário do rio Douro, no dia 8 de Março de 1936. No dia seguinte, ao ser levantada uma rêde de espera ao Sável, que tinha sido atravessada na embocadura daquele rio, a Foca apareceu nela emmalhada pelo pescoço e já morta. Dêste exemplar se deu curta notícia nas páginas de NATURALIA (4). Depois, nos *Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto* (5), a êle me referi mais circunstanciadamente.

O sexto representante da família *Phocidae* capturado na costa portuguesa, é o exemplar de Angeiras, cuja pele pertence ao Museu de Zoologia



(2) Barbosa du Bocage: *Liste des Mammifères et Réptiles observés en Portugal*, in *Revue et Magazine de Zoologie pure et appliquée*; 2.^a série, t. XV, pág. 332, Paris, 1863.

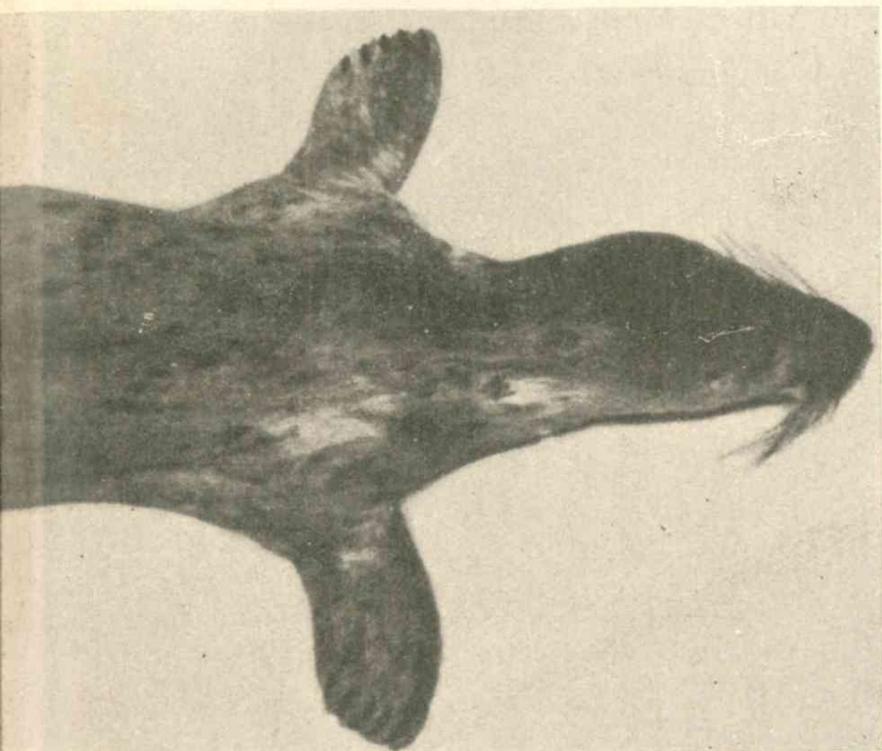
(3) Manuel Paulino de Oliveira e A. X. Lopes Vieira: *Catalogo dos Mamíferos de Portugal*, in *Annaes de Sciencias Naturais*; vol. III, pág. 91, Pôrto, 1869.

(4) Santos Júnior: *Aparecimento de uma Foca na Foz do Douro*, in *Naturalia*; n.º 1, vol. I, pág. 57, Lisboa, 1936.

(5) Idem: *As Focas portuguesas*, in *Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto*; t. XXI, Pôrto, 1936.

Augusto Nobre, da Faculdade de Ciências do Pôrto, e a cujas colecções vai também pertencer o respectivo esqueleto que está a ser montado pelo hábil preparador Sr. Albino Cunha, verdadeiro especialista em preparações osteológicas.

Fui a Angeiras onde averigui o seguinte: A Foca foi vista por umas crianças na praia do Come Gente ou do Gargalo, situada a uns 300 metros a Sul do pôsto fiscal. O mar, nesse dia, estava muito vivo. As crianças fugiram amedrontadas. Veio gente que, receosa, não se chegava muito à beira de água. Um mais afoito aproximou-se, e quando a Foca tentava escapar-se para o mar, físgou-a pela barriga. Amarra-



ram-lhe uma corda por uma das patas e arrastaram-na para terra até o pôsto. Não há memória, mesmo entre os mais velhos pescadores, de ali ter aparecido algum dia outro bicho igual, embora aquela zona da costa seja avezada a aparecimentos singulares.

Há cêrca de uma dúzia de anos logo ao Norte de Angeiras, na praia de S. Paio, deu à costa uma Baleia. Em 1937, a Sul, na praia do Pampelido, apareceu outra Baleia, cujo esqueleto foi preparado na

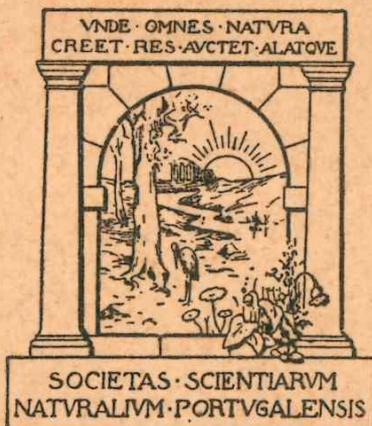
Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre. Manuel Soares, pescador de Angeiras, que ajudava a arrastar a Foca da praia do Come Gente até o posto, afirma que, passados 15 dias, em fins de Fevereiro, estava o mar vivo, indo a pé pela praia à pesca de Gazoulas ou Marachombas ⁽⁶⁾, viu na praia, ao sol, outra Foca que se arrastou para o

(6) Como é sabido, os nomes de Marachomba ou Murtefuge, e ainda outros menos vezes empregados, servem aos pescadores da nossa costa para designar algumas espécies de Peixes que pertencem à família Blennidae, e ao género Blennius. Compulsando a excelente publicação do Prof. Dr. Augusto Nobre, *Peixes de Portugal*, Pôrto 1935, não encontro registado o nome Gazoula.

mar ao vê-lo aproximar. Se não houve êrro de observação, o que não é fácil ter-se dado pois, duas semanas antes, o meu informador vira e observara, durante algumas horas, a Foca que veio a morrer na estação de Zoologia Marítima; e, se não houve propósito mentiroso, o que também não é provável, pois a informação saiu espontânea, e pelas averiguações a que procedi, o Manuel Soares, que goza de certa reputação em Angeiras, no dia em que diz ter visto a Foca nela falou a uns companheiros, teríamos assim mais uma Foca a juntar às seis já referidas.

Em 100 anos contam-se, portanto, seis ou sete Focas aparecidas na costa de Portugal. Transcrevendo algumas palavras do Professor Augusto Nobre poderemos concluir: «A Foca é um animal extremamente raro nas nossas costas marítimas». (*Santos Júnior*).

BIBLIOTECA



biblioteca
municipal
barcelos



9599

Aparecimento de uma foca na
Praia de Angeiras (Mat)

(B
59
SA